

O QUE OS PACIENTES QUEREM SABER

REUMATO PEDIATRIA

As perguntas a seguir foram feitas por pacientes e pais de pacientes no blog Artrite Reumatoide e aqui esclarecidas pelas reumatologistas pediatras Dra Maria Custódia e Dra Cristina Magalhães

“

Como gerenciar os efeitos colaterais do metotrexato em uma criança?

Quais as diferenças entre o MTX oral e o injetável? Qual via de administração é mais adaptável para uma criança?

#CapitalReumato



Dra Maria Custódia
*Responsável pelo setor de Reumatopediatria do Hospital da Criança de Brasília
Mestre em Pediatria pela UnB*



Priscila Torres
*Paciente com Artrite Reumatoide há 13 anos.
Jornalista, autora do Blog Artrite Reumatoide.
Coordenadora de advocacy e responsabilidade social do Grupar-RP, Grupo EncontrAR, Biored Brasil e Blogueiros da Saúde.*



Dra Cristina Magalhães
Reumatologista pediátrica do Hospital da Criança de Brasília José Alencar e professora titular da faculdade de medicina do Centro-Universitário de Brasília-UNICEUB

Como gerenciar os efeitos colaterais do metotrexato em uma criança?

São muito poucos os efeitos colaterais observados na criança pelo uso do metotrexato, porém, periodicamente elas devem ser avaliadas clínica e laboratorialmente para detecção não somente dos efeitos colaterais da droga, mas também para avaliação do controle da doença.

Dos efeitos colaterais os mais frequentes são as náuseas e até vômitos no dia do uso da droga, porém crianças pequenas raramente apresentam. São mais observados em escolares, pré-adolescentes e adolescentes.

Orientações para diminuir esses efeitos: tomar os comprimidos do metotrexato durante uma mesma refeição, e não dividir a dose ao longo do dia, e em último caso se for necessário usar um antiemético 30 min antes do uso do metotrexato. O uso de ácido fólico parece não diminuir as náuseas nas crianças, mas pode diminuir a dose eficaz do metotrexato. Anemia e alterações de enzimas hepáticas como efeito colateral do metotrexato são raras na faixa etária pediátrica.

[O que os pacientes querem saber – Sociedade de Reumatologia de Brasília](#), dedica um espaço especial para esclarecer dúvidas dos pacientes em sua revista “Capital Reumato”, por duas edições o BlogAR colaborou com o envio das perguntas mais frequentes. Confira os esclarecimentos sobre reumatologia pediátrica, explicados pela Dra. Maria Custódia e Dra. Cristina Magalhães.

Baixe essa edição da Revista Capital Reumato gratuitamente no link: https://reumatodf.com.br/images/REVISTA_REUMATO_WEB2_1_compressed.pdf

Edições anteriores podem ser baixadas em: www.reumatodf.com.br.

Em nome dos pacientes e famílias brasileiras que convivem com doenças reumáticas, o BlogAR agradece à Sociedade de Reumatologia de Brasília, em especial a editora Dra Luciana Muniz e a presidente Dra Isadora Jochims pela oportunidade de acesso à informação de qualidade e em linguagem acessível.

[pdf-embedder url="https://artritereumatoide.blog.br/wp-content/uploads/2019/09/REVISTA_REUMATO_WEB2_1_compressed.pdf"]



QUEREM SABER
REUMATO PEDIATRIA

As crianças e seus pais devem saber um pouco mais sobre as doenças reumáticas que afetam a infância. Este número traz algumas perguntas frequentes para esclarecer dúvidas.

1. Como identificar um problema reumático em uma criança sem artrose?

É importante identificar um problema reumático em uma criança sem artrose. Isso pode ser feito observando-se sinais e sintomas como dor nas articulações, inchaço, vermelhidão e calor local, além de sintomas sistêmicos como febre, perda de peso e fadiga. É importante consultar um médico reumatologista para uma avaliação adequada.

2. Como identificar um problema reumático em uma criança com artrose?

Em crianças com artrose, a identificação de um problema reumático pode ser feita observando-se sinais e sintomas como dor nas articulações, inchaço, vermelhidão e calor local, além de sintomas sistêmicos como febre, perda de peso e fadiga. É importante consultar um médico reumatologista para uma avaliação adequada.

3. Como identificar um problema reumático em uma criança com artrite?

Em crianças com artrite, a identificação de um problema reumático pode ser feita observando-se sinais e sintomas como dor nas articulações, inchaço, vermelhidão e calor local, além de sintomas sistêmicos como febre, perda de peso e fadiga. É importante consultar um médico reumatologista para uma avaliação adequada.

4. Como identificar um problema reumático em uma criança com esclerose sistêmica?

Em crianças com esclerose sistêmica, a identificação de um problema reumático pode ser feita observando-se sinais e sintomas como dor nas articulações, inchaço, vermelhidão e calor local, além de sintomas sistêmicos como febre, perda de peso e fadiga. É importante consultar um médico reumatologista para uma avaliação adequada.

5. Como identificar um problema reumático em uma criança com síndrome de Sjögren?

Em crianças com síndrome de Sjögren, a identificação de um problema reumático pode ser feita observando-se sinais e sintomas como dor nas articulações, inchaço, vermelhidão e calor local, além de sintomas sistêmicos como febre, perda de peso e fadiga. É importante consultar um médico reumatologista para uma avaliação adequada.

6. Como identificar um problema reumático em uma criança com síndrome de Raynaud?

Em crianças com síndrome de Raynaud, a identificação de um problema reumático pode ser feita observando-se sinais e sintomas como dor nas articulações, inchaço, vermelhidão e calor local, além de sintomas sistêmicos como febre, perda de peso e fadiga. É importante consultar um médico reumatologista para uma avaliação adequada.

[Read More](#)